

MARÇO

4 de março

SÃO CASIMIRO

Para comemoração

Filho do rei da Polônia, nasceu em 1458. Praticou de modo excelente as virtudes cristãs, principalmente a castidade e a bondade para com os pobres. Tinha um grande zelo pela propagação da fé e uma singular devoção à sagrada Eucaristia e a Nossa Senhora. Morreu vítima de tuberculose, em 1484.

Ofício das Leituras

Leitura

Da Vida de São Casimiro, escrita por um autor quase contemporâneo

(Cap. 2-3, Acta Sanctorum Martii 1, 347-348)

Dispôs de seus tesouros segundo os preceitos do Altíssimo

Uma caridade quase inacreditável, não fingida mas sincera, inflamava o coração de Casimiro no amor de Deus todo-poderoso, pela ação do Espírito divino. E de tal modo este amor transbordava espontaneamente para com o próximo, que não havia alegria maior, nada lhe era tão agradável quanto dar o que era seu e entregar-se inteiramente aos pobres de Cristo, aos peregrinos, aos doentes, aos prisioneiros e aos sofredores.

Para as viúvas, órfãos e oprimidos não era apenas tutor e defensor: era pai, filho e irmão.

Seria necessário escrever uma longa história, se quiséssemos narrar uma por uma as obras de caridade com que demonstrava seu amor para com Deus e os homens.

Difícilmente se poderá descrever ou imaginar o seu amor pela justiça, a sua temperança, a sua prudência, a sua constância e fortaleza de ânimo. E tudo isso, justamente naquela idade da juventude em que os homens costumam ser mais impetuosos e inclinados para o mal.

Lembrava diariamente ao pai o dever de governar com justiça o reino e povos que lhe estavam submetidos. E se, às vezes, ocorria que, por descuido ou fraqueza humana, alguma coisa era negligenciada no governo, nunca deixava de chamar com delicadeza a atenção do rei.

Abraçava e defendia como suas as causas dos pobres e infelizes; por isso o povo se pôs a chamá-lo “defensor dos pobres”. Apesar de filho do rei e de ascendência nobre, nunca se mostrou orgulhoso, no trato ou nas palavras, com qualquer pessoa, por mais humilde e pequena que fosse.

Sempre preferiu estar no meio dos humildes e pobres de coração – dos quais é o reino dos céus – a se ver entre os ilustres e poderosos deste mundo. Nunca ambicionou nem aceitou o poder, mesmo quando o pai lhe ofereceu. Temia, na verdade, que seu ânimo fosse ferido pelo aguilhão das riquezas, que nosso Senhor Jesus Cristo chamava de espinhos, ou pudesse ser contaminado pelo contágio das coisas terrenas.

Todos os de casa, seus camareiros e secretários, homens de grande valor, dos quais alguns ainda vivem, que o conheciam por dentro e por fora, afirmam e testemunham que ele viveu e se conservou virgem até o fim de seus dias.

Responsório Eclo 29,14; 1Tm 6,11b

R. Põe tua **riqueza** nos **preceitos** do **Altíssimo**,

*** E te será** mais proveitoso do que o **ouro**.

V. Segue a justiça, a piedade e a fé,
a caridade, a paciência e a mansidão. * E te será.

Laudes

Ant. Quem pratica a verdade, se põe junto à luz;
e suas obras de filho de Deus se revelam.

Oração

Ó Deus todo-poderoso, a quem servir é reinar, dai-nos, pela intercessão de São Casimiro, a graça de vos servir com retidão e santidade. Por nosso Senhor, Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Vésperas

Ant. Servo bom e fiel,
vem entrar na alegria de Jesus, teu Senhor!

7 de março

SANTAS PERPÉTUA E FELICIDADE, MÁRTIRES

Para comemoração

Sofreram o martírio em Cartago, no ano 203, durante a perseguição de Setímio Severo. Conserva-se ainda uma bela narração da sua morte, escrita em parte pelos próprios confessores da fé cartagineses e em parte por um escritor contemporâneo.

Ofício das Leituras

Leitura

Da narração do martírio dos santos Mártires de Cartago

(Cap. 18.20-21: edit. van Beek, Noviomagi, 1936, pp. 42.46-52)

(Séc. III)

Chamados e escolhidos para a glória do Senhor

Despontou o dia da vitória dos mártires. Saíram do cárcere e entraram no anfiteatro, como se fossem para o céu, de rosto radiante e sereno; e se algum tinha a fisionomia alterada, era de alegria e não de medo.

Perpétua foi a primeira a ser lançada aos ares por uma vaca brava e caiu de costas. Levantou-se imediatamente e, vendo Felicidade caída por terra, aproximou-se, deu-lhe a mão e ergueu-a. Ficaram ambas de pé. Saciada a crueldade do povo, foram reconduzidas à porta chamada Sanavivária.

Ali, Perpétua foi recebida por um catecúmeno chamado Rústico, que permanecia sempre a seu lado. E como que despertando do sono (até esse momento estivera em êxtase do espírito), começou a olhar ao redor e, para espanto de todos, perguntou: “Quando é que seremos expostas àquela vaca?” Ao lhe responderem que já tinha acontecido, não quis acreditar, e só se convenceu quando viu no corpo e nas suas vestes a marca dos ferimentos recebidos. Depois, chamando para junto de si seu irmão e aquele catecúmeno, disse-lhes: “Permaneçam firmes na fé, e amai-vos uns aos outros; não vos escandalizeis com os nossos sofrimentos”.

Por sua vez, Sáturo, em outra porta do anfiteatro, animava o soldado Pudente com estas palavras: “Até este momento, tal como te havia afirmado e predito, não fui ainda ferido por

nenhuma fera. Mas agora, crê de todo o coração: vou avançar de novo para ali, e com uma só dentada de leopardo morrerei”. E imediatamente, já no fim do espetáculo, foi lançado a um leopardo; este, com uma só dentada lhe derramou tanto sangue, que o povo, sem saber o que dizia, dando testemunho do seu segundo batismo, aclamava: “Foste lavado, estás salvo! Foste lavado, estás salvo!” Realmente estava salvo quem deste modo foi lavado.

Então Sáturo disse ao soldado Pudente: “Adeus! Lembra-te da fé e de mim; que estas coisas não te perturbem, mas te confirmem”. Pediu-lhe depois o anel que trazia no dedo e, mergulhando-o na ferida, devolveu-o como uma herança, deixando-lhe como penhor e lembrança do sangue. Em seguida, já esgotado, foi deitado com os outros no lugar de costume para o golpe de misericórdia.

O povo, no entanto, exigia em alta voz que fossem levados para o meio do anfiteatro aqueles que iam receber o golpe final; pois queriam ver com os próprios olhos, cúmplices do homicídio, a espada penetrar nos corpos das vítimas. Os mártires levantaram-se espontaneamente e foram para onde o povo queria; depois deram uns aos outros o ósculo santo, para coroarem o martírio com este rito de paz.

Todos receberam o golpe da espada, imóveis e em silêncio; especialmente Sáturo, que fora o primeiro a subir e o primeiro a entregar a alma. Até o último instante ia confortando Perpétua. E esta, que desejava ainda experimentar maior dor, exultou ao sentir o golpe em seus ossos, puxando ela própria para sua garganta a mão indecisa do gladiador inexperiente.

Talvez esta mulher de tanto valor, temida pelo espírito do mal, não tivesse podido ser morta de outra maneira senão querendo ela própria.

Oh mártires cheios de força e ventura! Verdadeiramente fostes chamados e escolhidos para a glória de nosso Senhor Jesus Cristo!

Responsório Rm 8,34b-35.37

R. Cristo Jesus está sentado à direita de Deus **Pai** e por **nós** intercede.

* Quem, **portanto**, poderá nos separar do amor de **Cristo**?
Será **tribulação**, **perseguição**, ou então, **angústia**,
ou **fome**, ou **nudez**, ou **perigo**, ou **espada**?

V. Mas em **todas** essas **coisas** somos **mais** que vencedores por Jesus que nos **amou**. * Quem, **portanto**.

Laudes

Ant. Felizes de **vós**, os **perseguidos**
por **causa** da justiça do **Senhor**,
porque **o Reino** dos **céus** há de ser **vosso**!

Oração

Ó Deus, pelo vosso amor, as mártires Perpétua e Felicidade resistiram aos perseguidores e superaram as torturas do martírio; concedei-nos, por sua intercessão, crescer constantemente em vossa caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Vésperas

Ant. Alegrem-se nos **céus** os **amigos** do **Senhor**,
que **seguiram** os seus **passos**;
derramaram o seu **sangue** por **amor** a Jesus **Cristo**,
e com **ele** reinarão.

8 de março

SÃO JOÃO DE DEUS, RELIGIOSO

Para comemoração

Nasceu em Portugal no ano de 1495. Depois de uma vida cheia de perigos na carreira militar, o seu desejo de perfeição levou-o a entregar-se inteiramente ao serviço dos doentes. Fundou em Granada (Espanha) um hospital e associou à sua obra um grupo de companheiros que mais tarde constituíram a Ordem Hospitalar de São João de Deus. Distinguiu-se principalmente na caridade para com os pobres e os doentes. Morreu nesta mesma cidade, em 1550.

Ofício das Leituras

Leitura

Das Cartas de São João de Deus, religioso

(Archiv. gen. Ord. Hospit., Quaderno: De las cartas...,
ff^o 23^v-24^r:27^{rv}; O. Marcos, Cartas y escritos de Nuestro
Glorioso Padre San Juan de Dios, Madrid,
1935, pp. 18-19; 48-50)

(Séc. XVI)

Cristo é fiel e tudo providencia

Se considerarmos atentamente a misericórdia de Deus, nunca deixaremos de fazer o bem de que formos capazes. Com efeito, se damos aos pobres, por amor de Deus, aquilo que ele próprio nos dá, promete-nos o cêntuplo na felicidade eterna. Que paga generosa, que lucro feliz! Quem não daria a este excelente mercador tudo o que possui, se ele cuida de nossos interesses e, com braços abertos, pede insistentemente que nos convertamos a ele, que choremos os nossos pecados, e tenhamos caridade para conosco e para com o próximo? Porque assim como a água apaga o fogo, a caridade apaga o pecado.

Vêm aqui tantos pobres, que até eu me espanto como é possível sustentar a todos; mas Jesus Cristo tudo providencia e a todos alimenta. Vêm muitos pobres à casa de Deus, porque a cidade de Granada é grande e muito fria, sobretudo agora que estamos no inverno. Entre todos – doentes e sadios, gente de serviço e peregrinos – há aqui mais de cento e dez pessoas. Como esta casa é geral, recebe doentes de toda espécie e condição: aleijados, mancos, leprosos, mudos, loucos, paráliticos, ulcerosos, alguns já muito idosos e outros ainda muito crianças. E ainda inúmeros peregrinos e viajantes, que aqui chegam e encontram fogo, água, sal e vasilhas para cozinhar os alimentos. De tudo isto não se recebe pagamento algum; Cristo, porém, a tudo provê.

Por esse motivo, vivo endividado e prisioneiro por amor de Jesus Cristo. Vendo-me tão sobrecarregado de dívidas, já nem ousa sair de casa por causa dos débitos que me prendem. Mas vendo tantos pobres e tantos irmãos e próximos meus sofrer para além de suas forças e serem oprimidos por tantas aflições no corpo ou na alma, sinto profunda tristeza por não poder socorrê-los. Todavia, confio em Cristo, que conhece meu coração. Por isso digo: *Maldito o homem que confia no homem* (Jr 17,5), e não somente em Cristo; porque dos homens tu hás de ser separado, quer queiras ou não; mas Cristo é fiel e permanece para sempre. Cristo tudo providencia. A ele demos graças sem cessar. Amém.

Responsório Cf. Is 58,7-8

R. Reparte o teu **pão** com o faminto,
recebe em tua **casa** os sem **teto**;

* E tua **luz** vai **levantar**-se como a **aurora**,
caminhará tua **justiça** à tua **frente**.

V. Quando **vês** o teu **irmão** **necessitado**,
não o **desprezes**, mas **estende-lhe** a **mão**. * E tua.

Laudes

Ant. Nisto **todos** **saberão**
que vós **sois** os meus **discípulos**:
se uns aos **outros** vos **amardes**.

Oração

Ó Deus, que enchestes de misericórdia o coração de São João de Deus, fazei que, praticando as boas obras de caridade, nos encontremos entre os escolhidos quando chegar o vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Vésperas

Ant. O que **fizestes** ao **menor** dos meus **irmãos**
foi a mim **mesmo** que o **fizestes**, diz **Jesus**.
Vinde, **benditos** do meu **Pai**, e **recebei** o Reino **eterno**
preparado para **vós** desde o **início** do **universo**!

9 de março

SANTA FRANCISCA ROMANA, RELIGIOSA

Para comemoração

Nasceu em Roma, no ano de 1384. Casou-se muito jovem e teve três filhos. Viveu numa época de grandes calamidades; ajudou com seus bens os pobres e dedicou-se ao serviço dos doentes. Foi admirável na sua atividade em favor dos indigentes e na prática das virtudes, especialmente na humildade e na paciência. Em 1425, fundou a Congregação das Oblatas, sob a regra de São Bento. Morreu em 1440.

Ofício das Leituras

Leitura

Da Vida de Santa Francisca Romana, escrita por Maria Magdalena Anguillaria, superiora das Oblatas de Tor de 'Specchi

(Cap. 6-7: Acta Sanctorum Martii 2, *188-*189)

A paciência de Santa Francisca

Deus pôs à prova a paciência de Francisca não apenas nos bens exteriores de sua fortuna, mas quis experimentá-la em seu próprio corpo, por meio de graves e freqüentes doenças, com que foi atingida, como já se disse e se dirá em seguida. Mesmo assim, nunca se notou nela o menor gesto de impaciência ou qualquer atitude de desagrado pelo tratamento que, às vezes com certa falta de habilidade, lhe tinha sido ministrado.

Francisca mostrou sua coragem na morte prematura dos filhos, que amava com grande ternura. Aceitava a vontade divina com ânimo sempre tranqüilo, dando graças por tudo o que lhe acontecia. Com igual constância, suportou os caluniadores e as más línguas que criticavam seu modo de vida. Jamais demonstrou a menor aversão por estas pessoas que pensavam e falavam mal dela e do que lhe dizia respeito. Mas, pagando o mal com o bem, costumava rezar continuamente a Deus por elas.

Contudo, Deus não a escolheu para ser santa somente para si, mas para fazer reverter em proveito espiritual e corporal do próximo os dons que recebera da graça divina. Por isso, era dotada de grande amabilidade a ponto de que todo aquele que tivesse ocasião de tratar com ela, imediatamente se sentia cativado por sua bondade e estima, e se tornava dócil à sua vontade. Havia em suas palavras tanta eficácia de força divina, que com breves palavras levantava o ânimo dos aflitos e angustiados, sossegava os inquietos, acalmava os encolerizados, reconciliava os inimigos, extinguiu ódios inveterados e rancores, e muitas vezes impediu a vingança premeditada. Com uma palavra, era capaz de refrear qualquer paixão humana e de conduzir as pessoas aonde queria.

Por isso, de toda parte recorriam a Francisca como a uma proteção segura, e ninguém saía de perto dela sem ser consolado; no entanto, com toda franqueza, repreendia também os pecados e censurava sem temor tudo o que era ofensivo e desagradável a Deus.

Grassavam em Roma várias epidemias, mortais e contagiosas. Desprezando o perigo do contágio, a santa não hesitava também nessas ocasiões em mostrar o seu coração cheio de misericórdia para com os infelizes e necessitados de auxílio alheio. Depois de encontrar os doentes, primeiro persuadia-os a unirem suas dores à paixão de Cristo; depois, socorria-os com uma assistência assídua, exortando-os a aceitarem de bom grado aquele sofrimento da mão de Deus e a suportá-lo por amor daquele que em primeiro lugar tanto sofrera por eles.

Francisca não se limitava a tratar os doentes que podia agasalhar em sua casa, mas ia à sua procura em casebres e hospitais públicos onde se abrigavam. Quando os encontrava, saciava-lhes a sede, arrumava os leitos e tratava de suas feridas; e por pior que fosse o mau cheiro e maior a repugnância que lhe inspiravam, imensa era a dedicação e a caridade com que deles cuidava. Costumava também ir ao Campo Santo, levando alimentos e finas iguarias, para distribuir entre os mais necessitados; de volta para casa, recolhia e trazia roupas usadas e pobres trapos cheios de sujeira; lavava-os cuidadosamente e consertava-os; depois, como se fossem servir ao seu Senhor, dobrava-os com cuidado e guardava no meio de perfumes.

Durante trinta anos, Francisca prestou este serviço aos enfermos e nos hospitais; quando ainda morava em casa de seu marido, visitava com frequência os hospitais de Santa Maria e de Santa Cecília, no Transtêvere, o do Espírito Santo, em Sássia, e ainda outro no Campo Santo. Durante o período de contágio não era apenas difícil encontrar médicos que curassem os corpos, mas também sacerdotes para administrarem os remédios necessários às almas. Ela mesma ia procurá-los e levá-los àqueles que já estavam preparados para receber os sacramentos da penitência e da eucaristia. Para conseguir isto mais facilmente, sustentava à própria custa um sacerdote, que ia aos referidos hospitais visitar os doentes que ela lhe indicava.

Responsório Cf. Rt 3,10a.11b; cf. Jt 13,19a

R. És bendita de **Deus!**

* Todos **sabem** que és virtuosa **mulher**.

V. O **Senhor**, de tal **modo**, tornou **grande** teu **nome**, que não **mais** cessará teu **louvor** entre os **povos**.

* Todos **sabem**.

Laudes

Ant. Quem **faz** a vontade do meu **Pai**, é meu **irmão**, minha **irmã** e minha **mãe**.

Oração

Ó Deus, que nos destes em Santa Francisca Romana admirável modelo de esposa e de monja, fazei-nos sempre fiéis ao vosso serviço, para que possamos reconhecer e seguir a vossa vontade

em todas as circunstâncias da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Vésperas

Ant. Vós que **tudo abandonastes** e me **seguistes**,
recebereis cem vezes **mais** e a vida **eterna**.

17 de março

SÃO PATRÍCIO, BISPO

Para comemoração

Nasceu na Grã-Bretanha, cerca de 385; ainda jovem, foi levado prisioneiro para a Irlanda e mandado pastorear ovelhas. Recuperando a liberdade, abraçou o estado clerical e foi eleito bispo da Irlanda. Evangelizou com grande zelo os habitantes daquela ilha, convertendo muitos à fé cristã e organizando aquela Igreja. Morreu nas cercanias de Down, em 461.

Ofício das Leituras

Leitura

Da Confissão de São Patrício, bispo

(Cap. 14-16: PL 53,808-809)

(Séc. V)

Por meu intermédio, muitos povos renasceram para Deus

Sem cessar dou graças a meu Deus que me conservou fiel no dia da provação; por isso ofereço hoje, com toda confiança, o sacrifício da minha vida, como hóstia viva, a Cristo meu Senhor, que me salvou de todas as angústias. E lhe pergunto: Quem sou eu, Senhor, qual é a minha vocação, para me terdes concedido tantas graças do céu? Assim, posso hoje exultar constantemente e glorificar o vosso nome, onde quer que eu esteja; não só na prosperidade, mas também nas tribulações. Devo acolher de igual modo tudo quanto me acontecer de bom ou de mau; e sempre agradecerei a Deus que me ensinou a crer nele sem hesitação, sempre, até ao fim. Por vossa graça, nestes últimos tempos, apesar da minha ignorância, pude realizar uma obra tão santa e maravilhosa, a ponto de imitar aqueles que iriam anunciar o Evangelho do Senhor, conforme ele mesmo predissera, em testemunho a todos os povos.

De onde me veio essa sabedoria que não existia em mim, se nem sabia contar o número dos dias, e nada conhecia sobre Deus? De onde me veio depois tão salutar e grande dom: não apenas de conhecer e amar a Deus, mas também largar a pátria e a família, e vir pregar o evangelho aos povos da Irlanda? E ainda sofrer insultos dos incrédulos, ser desprezado como estrangeiro e suportar perseguições sem conta até ser encarcerado, sacrificando minha condição de homem livre pelo bem dos outros?

E se for achado digno de tal honra, estou pronto também, sem vacilar e de boa vontade, para dar minha vida pelo seu nome, entregando-a por ele até à morte, se o Senhor me fizer este favor. Porque minha dívida para com Deus é imensa, ele que me concedeu esta graça tão grande: por meu intermédio, muitos povos renasceram para Deus, e em seguida foram conduzidos à perfeição. Em toda parte, muitos clérigos foram ordenados para servirem este povo recém-chegado à fé, que o Senhor veio buscar dos confins da terra, como prometera no passado pelos profetas: *A ti virão os povos desde os confins da terra, e dirão: Nossos pais reconheceram que os ídolos eram falsos, e neles não havia vantagem alguma* (cf. Jr 16,19). E ainda: *Eu farei de ti luz das nações, para que minha salvação chegue até os confins da terra* (Is 49,6).

E é aqui que quero esperar a realização de sua promessa que nunca falha, como está garantido no evangelho: *Muitos virão do Oriente e do Ocidente e se sentarão à mesa do Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó* (Mt 11,8). Assim acreditamos que do mundo inteiro virão os que crêem.

Responsório Rm 15,15b-16; 1,9

R. Foi-me **dada** por **Deus** esta **graça**:
Ser **ministro** de **Cristo** aos **gentios**,
anunciando o Evangelho de **Deus**,

* Para **que** os **gentios** se **tornem** oferta **aceita** e **santificada**
pelo **Espírito Santo** de **Deus**.

V. Em meu **espírito** **sirvo** a **Deus Pai**,
anunciando o Evangelho do **Filho**. * Para **que**.

Laudes

Ant. Ide ao **mundo**, ensinai a **todos** os **povos**,
batizai-os em **nome** do **Pai** e do **Filho**
e do **Espírito Santo**.

Oração

Ó Deus, que na vossa providência, para anunciar o Evangelho aos povos da Irlanda, escolheste o bispo São Patrício, concedei, por seus méritos e preces, que os cristãos anunciem a todos as maravilhas do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Vésperas

Ant. Virão **muitos** do **Oriente** e do **Ocidente**
sentar-se à **mesa** com **Abraão** no **Reino eterno**.

18 de março

SÃO CIRILO DE JERUSALÉM, BISPO
E DOUTOR DA IGREJA

Para comemoração

Nasceu de pais cristãos, no ano de 315. Sucedeu ao bispo Máximo na Sé de Jerusalém, em 348. Por causa de sua oposição aos arianos foi mais de uma vez condenado ao exílio. Sua atividade pastoral é testemunhada pelos sermões em que explicou aos fiéis a verdadeira doutrina da fé, a Sagrada Escritura e a Tradição. Morreu em 386.

Ofício das Leituras

Leitura

Das Catequeses de São Cirilo de Jerusalém, bispo

(Cat. 3,1-3: PG 33,426-430)

(Séc. IV)

Preparai vasos puros para receber o Espírito Santo

O céu se rejubile e exulte a terra (Sl 95,11), por causa dos que serão aspergidos e purificados com o hissopo espiritual, pelo poder daquele que durante a paixão, também com um hissopo

colocado na ponta de uma cana, saciou sua sede. Rejubilem também os poderes celestes e preparem-se as almas que vão se unir ao divino Esposo; pois *uma voz grita no deserto: Preparai o caminho do Senhor* (Mt 3,3).

Obedecei, portanto, filhos da justiça, à advertência de João, que diz: *Endireitai o caminho do Senhor* (Mc 1,3). Afastai de vós todo impedimento e obstáculo, a fim de que, por um caminho reto, chegueis à vida eterna. Preparai vossas almas com fé sincera, como vasos puros, para receber o Espírito Santo. Começai por lavar vossas vestes pela penitência, a fim de que o Espírito celeste vos encontre purificados quando fordes chamados à sua presença.

O Esposo chama a todos sem discriminação. Sua graça é ampla e generosa. Todos são convocados pela voz de seus arautos. Mas depois, ele próprio escolhe aqueles que entrarão para as núpcias, que são uma imagem do batismo.

Não aconteça agora que algum daqueles que já deram seu nome ouça estas palavras: *Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?* (Mt 22,12).

Ao contrário, que todos possam ouvir: *Muito bem, servo bom e fiel! Como foste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais. Vem participar da alegria do teu Senhor!* (Mt 25,21.23).

Até agora ficastes do lado de fora da porta; que todos vós possais dizer: *O rei introduziu-me nos seus aposentos* (Ct 1,4). *Minha alma exulta de alegria no Senhor; ele me vestiu com as vestes da salvação, envolveu-me com o manto da justiça e adornou-me como um noivo com sua coroa, ou uma noiva com suas jóias* (Is 61,10).

Seja a alma de todos vós encontrada sem mancha nem ruga ou coisa semelhante. Não que já esteja assim antes de terdes recebido a graça – pois, do contrário, não teríeis sido chamados à remissão dos pecados! – mas procedei de modo que vossa consciência nada tenha para vos condenar quando receberdes o batismo, e possa desta maneira dispor-se para os efeitos da graça.

Na verdade, irmãos, trata-se de um acontecimento da maior importância: aproximai-vos do batismo com grande cuidado. Cada um de vós se apresentará diante de Deus, na presença da multidão inumerável de anjos. O Espírito Santo marcará as vossas almas com o seu sinal; vós sereis recrutados para o exército do grande rei.

Por conseguinte, preparai-vos e ficai a postos; não apenas com a brancura resplandecente de vossas vestes, mas com o fervor de vossas almas conscientes da própria inocência.

Responsório MI 2,6; SI 88(89),22

R. A doutrina da verdade estava em sua boca e não se encontrou falsidade nos seus lábios;

* Em paz e retidão comigo caminhou.

V. Estará sempre com ele minha mão onipotente e meu braço poderoso há de ser a sua força.

* Em paz.

Laudes

Ant. Quem é sábio brilhará como luz no firmamento; quem ensina à multidão os caminhos da justiça, fulgirá como as estrelas pelos séculos eternos.

Oração

Ó Deus, que levastes vossa Igreja a penetrar mais profundamente nos mistérios da salvação pela catequese de São Cirilo de Jerusalém, concedei-nos, por suas preces, conhecer de tal modo o vosso Filho, que tenhamos a vida em plenitude. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

19 de março

SÃO JOSÉ, ESPOSO DE NOSSA SENHORA

Solenidade

I Vésperas

Hino

Celebre a José a corte celeste,
prossiga o louvor o povo cristão:
Só ele merece à Virgem se unir
em casta união.

Ao ver sua Esposa em Mãe transformar-se,
José quer deixar Maria em segredo.
Um anjo aparece: “É obra de Deus!”
Afasta-lhe o medo.

Nascido o Senhor, nos braços o estreitas.
A ti tem por guia, a Herodes fugindo.
Perdido no templo, és tu que o encontras,
chorando e sorrindo.

Convívio divino a outros, somente
após dura morte é dado gozar.
Mas tu, já em vida, abraças a Deus,
e o tens no teu lar!

Ó dai-nos, Trindade, o que hoje pedimos:
Um dia no céu, cantarmos também
o canto que canta o esposo da Virgem
sem mácula. Amém.

Ant. 1 Jacó foi o **pai** de José, o esposo da **Virgem Maria**,
da **qual** Jesus **Cristo** nasceu (**T.P. Aleluia**).

Salmos e cântico do Comum dos santos homens, p. 1851.

Ant. 2 O **anjo Gabriel** foi enviado
por **Deus** a Nazaré da Galiléia,
a uma **virgem** desposada com José (**T.P. Aleluia**).

Ant. 3 **Maria**, a Mãe de **Cristo**, a esposa de José,
concebeu do Espírito **Santo** sem **terem** convivido (**T.P. Aleluia**).

Leitura breve Cl 3,23-24

Tudo o que fizerdes, fazei-o de coração, como para o Senhor e não para os homens. Pois vós bem sabeis que recebereis do Senhor a herança como recompensa. Servi a Cristo, o Senhor!

Responsório breve

Na Quaresma:

R. O **justo** como o **lírio** brotará. **R.** O **justo**.

V. E florirá ante o **Senhor** eternamente. **R.** O **justo**.
Glória ao **Pai**. **R.** O **justo**.

No Tempo pascal:

R. O **justo** como o **lírio** brotará.

* **Aleluia**, **aleluia**. **R.** O **justo**.

V. E florirá ante o **Senhor** eternamente. * **Aleluia**.
Glória ao **Pai**. **R.** O **justo**.

Cântico evangélico, ant.

Eis o **servo** fiel e prudente,
a quem **Deus** confiou a sua família (T.P. **Aleluia**).

Preces

Invoquemos humildemente a Deus, fonte de toda a paternidade no céu e na terra; e digamos:

R. **Pai santo, que estais nos céus, ouvi-nos!**

Pai santo, que revelastes a São José o mistério de Cristo, escondido desde toda a eternidade,

– fazei-nos conhecer melhor o vosso Filho, Deus e Homem.

R.

Pai celeste, que alimentais as aves do céu e vestis a erva dos campos,

– dai a todos os seres humanos o pão cotidiano do corpo e da alma.

R.

Criador de todas as coisas, que nos confiastes a obra de vossas mãos,

– fazei que os operários possam honestamente usufruir a recompensa dos seus trabalhos.

R.

Deus de toda justiça, que amais os justos,

– dai-nos, por intercessão de São José, a graça de caminhar na vida praticando o que vos agrada.

R.

(intenções livres)

Concedei benignamente a vossa misericórdia aos agonizantes e aos que já partiram desta vida,

– por intercessão de vosso Filho, junto com sua mãe Maria e São José.

R.

Pai nosso...

Oração

Deus todo-poderoso, pelas preces de São José, a quem confiastes as primícias da Igreja, concedei que ela possa levar à plenitude os mistérios da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Invitatório

R. Louvemos o **Senhor**, festejando São José (**T.P. Aleluia**).

Salmo invitatório como no Ordinário, p. 944.

Ofício das Leituras

Hino

Hoje um grande triunfo cantamos,
celebrando fiéis este dia.
São José mereceu hoje a vida,
e entrou na eterna alegria.

É feliz por demais este homem
que, na hora da extrema agonia,
recebeu o supremo conforto
pela voz de Jesus e Maria.

Homem justo, na paz adormece,
libertado dos laços mortais,
e recebe brilhante coroa
no esplendor das mansões eternas.

Ao que reina, fiéis imploremos,
fique perto de nós, os mortais;
nos liberte da culpa e nos dê
o presente supremo da paz.

A vós glória, poder, majestade,
Trino Deus, que no alto reinais,
com a áurea coroa para sempre,
vosso servo fiel premiais.

Ant. 1 José, filho de Davi,
não receies receber a Maria, tua esposa;
será Mãe de um Menino, e Jesus será o seu nome
(**T.P. Aleluia**).

Salmos do Comum dos santos homens, p. 1857.

Ant. 2 José, despertando do sono,
fez aquilo que o anjo ordenara:
Recebeu sua esposa Maria (**T.P. Aleluia**).

Ant. 3 José **subiu** de Nazaré, à cidade de Davi, cujo **nome** é Belém, para **alistar-se** com Maria (T.P. Aleluia).

V. O **justo** como o lírio brotará (T.P. Aleluia).

R. E florirá ante o **Senhor** eternamente (T.P. Aleluia).

Primeira leitura

Da Carta aos Hebreus 11,1-16

A fé dos santos patriarcas

Irmãos: ¹A fé é um modo de já possuir o que ainda se espera, a convicção acerca de realidades que não se vêem. ²Foi a fé que valeu aos antepassados um bom testemunho.

³Foi pela fé que compreendemos que o universo foi organizado por uma palavra de Deus. Assim, as coisas visíveis provêm daquilo que não se vê.

⁴Foi pela fé que Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor que o de Caim; e por causa dela, ele foi declarado justo, pois Deus aprovou a sua oferta. Graças a ela, mesmo depois de morto, Abel ainda fala!

⁵Foi pela fé que Henoc foi arrebatado, para não ver a morte; e não mais foi encontrado, porque Deus o arrebatou. Antes de ser arrebatado, porém, recebeu o testemunho de que foi agradável a Deus. ⁶Ora, sem a fé é impossível ser-lhe agradável, pois aquele que se aproxima de Deus deve crer que ele existe e que recompensa os que o procuram.

⁷Foi pela fé que Noé, avisado divinamente daquilo que ainda não se via, levou a sério o oráculo e construiu uma arca para salvar a sua família. Pela fé, ele se separou do mundo, tornando-se herdeiro da justiça que se obtém pela fé.

⁸Foi pela fé que Abraão obedeceu à ordem de partir para uma terra que devia receber como herança, e partiu, sem saber para onde ia.

⁹Foi pela fé que ele residiu como estrangeiro na terra prometida, morando em tendas com Isaac e Jacó, os co-herdeiros da mesma promessa. ¹⁰Pois esperava a cidade alicerçada que tem Deus mesmo por arquiteto e construtor.

¹¹Foi pela fé também que Sara, embora estéril e já de idade avançada, se tornou capaz de ter filhos, porque considerou fidedigno o autor da promessa. ¹²É por isso também que de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão “comparável às estrelas do céu e inumerável como a areia das praias do mar”.

¹³Todos estes morreram na fé. Não receberam a realização da promessa, mas a puderam ver e saudar de longe e se declararam estrangeiros e migrantes nesta terra. ¹⁴Os que falam assim demonstram que estão buscando uma pátria, ¹⁵e se se lembrassem daquela que deixaram, até teriam tempo de voltar para lá. ¹⁶Mas agora, eles desejam uma pátria melhor, isto é, a pátria celeste. Por isto, Deus não se envergonha deles, ao ser chamado o seu Deus. Pois preparou mesmo uma cidade para eles.

Responsório Rm 4,20.22; Tg 2,22

R. Ante a **promessa** do **Senhor**, **Abraão** não **vacilou**, nem **perdeu** a **confiança**, mas foi **forte** pela **fé**, **rendendo** glória a **Deus**.

* Eis porque foi-lhe imputada sua fé para a justiça.
(T.P. Aleluia).

V. Sua fé cooperava com as obras que fazia;
e sua fé se fez perfeita mediante suas obras. * Eis porque.

Segunda leitura

Dos Sermões de São Bernardino de Sena, presbítero

(Sermo 2, de S. Joseph: Opera 7,16.27-30)

(Séc. XV)

Guarda fiel e providente

É esta a regra geral de todas as graças especiais concedidas a qualquer criatura racional: quando a providência divina escolhe alguém para uma graça particular ou estado superior, também dá à pessoa assim escolhida todos os carismas necessários para o exercício de sua missão.

Isto verificou-se de forma eminente em São José, pai adotivo do Senhor Jesus Cristo e verdadeiro esposo da rainha do mundo e senhora dos anjos. Com efeito, ele foi escolhido pelo Pai eterno para ser o guarda fiel e providente dos seus maiores tesouros: o Filho de Deus e a Virgem Maria. E cumpriu com a máxima fidelidade sua missão. Eis por que o Senhor lhe disse: *Servo bom e fiel! Vem participar da alegria do teu Senhor!* (Mt 25,21).

Consideremos São José diante de toda a Igreja de Cristo: acaso não é ele o homem especialmente escolhido, por quem e sob cuja proteção se realizou a entrada de Cristo no mundo de modo digno e honesto? Se, portanto, toda a santa Igreja tem uma dívida para com a Virgem Mãe, por ter recebido a Cristo por meio dela, assim também, depois dela, deve a São José uma singular graça e reverência.

Ele encerra o Antigo Testamento; nele a dignidade dos patriarcas e dos profetas obtém o fruto prometido. Mas ele foi o único que realmente possuiu aquilo que a bondade divina lhes tinha prometido.

E não duvidemos que a familiaridade, o respeito e a sublimíssima dignidade que Cristo lhe tributou, enquanto procedeu na terra como um filho para com seu pai, certamente também nada disso lhe negou no céu, mas antes, completou e aperfeiçoou.

Por isso, não é sem razão que o Senhor lhe declara: *Vem participar da alegria do teu Senhor!* Embora a alegria da felicidade eterna penetre no coração do homem, o Senhor preferiu dizer: *Vem participar da alegria.* Quis assim insinuar misteriosamente que a alegria não está só dentro dele, mas o envolve de todos os lados e o absorve e submerge como um abismo sem fim.

Lembrai-vos de nós, São José, e intercedei com vossas orações junto de vosso Filho adotivo; tornai-nos também propícia vossa Esposa, a santíssima Virgem, mãe daquele que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos sem fim. Amém.

Responsório Cf. Gn 45,8;50,20;
SI 104(105),21; SI 117(118),14

R. Deus me fez, como se eu fosse o pai do rei
e me fez senhor de toda a sua casa,

* Para salvar a muitos povos me exaltou (T.P. Aleluia).

V. O Senhor é minha força, é a razão do meu cantar,
pois foi ele neste dia para mim libertação. * Para salvar.

HINO Te Deum, p. 949.

Oração como nas Laudes.

Laudes

Hino

São José, do céu a glória,
esperança verdadeira
que reluz na nossa vida,
proteção de todo o mundo,
ouve os cantos e louvores
da Igreja agradecida.

A ti, filho de Davi,
como esposo de Maria
escolheu o Criador.
Quis que fosses pai do Verbo
e da nossa salvação
diligente servidor.

Reclinado no presépio,
o Esperado dos profetas,
Redentor do mundo inteiro,
tu contemplas, venturoso,
e, unido à Virgem Mãe,
o adoras por primeiro.

O Senhor e Deus do mundo,
Rei dos reis, a cujo aceno
se ajoelha o céu fulgente
e os infernos estremecem,
revestindo a nossa carne,
fez-se a ti obediente.

Glória eterna à Divindade,
Unidade na Trindade,
Deus imenso, Sumo Bem,
que te deu tão grande graça.
Por ti, dê-nos sua vida
e alegria eterna. Amém.

Ant. 1 Os pastores vieram depressa
e encontraram Maria e José
e, no presépio, o Menino deitado (T.P. Aleluia).

Salmos e cântico do domingo da I Semana, p. 982.

Ant. 2 José e Maria, a Mãe de Jesus,
se admiravam das coisas que dele eram ditas
(T.P. Aleluia).

Ant. 3 José levantou-se de noite,
tomou o Menino e sua Mãe,
e fugiu para a terra do Egito;
ficou lá até a morte de Herodes (T.P. Aleluia).

Leitura breve 2Sm 7,28-29

Senhor Deus, tu és Deus e tuas palavras são verdadeiras. Pois que fizeste esta bela promessa ao teu servo, abençoa, então, a casa do teu servo, para que ela permaneça para sempre na tua presença. Porque és tu, Senhor Deus, que falaste, e é graças à tua bênção que a casa do teu servo será abençoada para sempre.

Responsório breve

Na Quaresma:

R. Fez **dele** * O **senhor** de sua **casa**. **R.** Fez **dele**.

V. E de **todos** os seus **bens**, o despenseiro. * O **senhor**.
Glória ao **Pai**. **R.** Fez **dele**.

No Tempo pascal:

R. Fez **dele** o **senhor** de sua **casa**.

* **Aleluia**, **aleluia**. **R.** Fez **dele**.

V. E de **todos** os seus **bens**, o despenseiro. * **Aleluia**, **aleluia**
Glória ao **Pai**. **R.** Fez **dele** o **senhor** de sua **casa**.

Cântico evangélico, ant.

José foi **habitar** em Nazaré da Galiléia,
para **cumprir**-se a profecia: Nazareu será chamado
(T.P. **Aleluia**).

Preces

Oremos humildemente ao Senhor, de quem procede toda perfeição e santidade dos justos; e digamos:

R. Santificai-nos, Senhor, segundo a vossa justiça!

Senhor Deus, que chamastes os nossos pais na fé para caminharem na vossa presença com um coração perfeito,

– fazei que, seguindo os seus passos, alcancemos a perfeição de acordo com a vossa vontade.

R.

Vós, que escolhestes São José, homem justo, para cuidar de vosso Filho na infância e juventude,

– fazei que sirvamos em nossos irmãos e irmãs o Corpo místico de Cristo.

R.

Vós, que destes a terra aos seres humanos para que a povoassem e dominassem,

– ensinai-nos a trabalhar corajosamente neste mundo, buscando sempre a vossa glória.

R.

Pai de todos nós, lembrai-vos da obra de vossas mãos,

– e dai a todos trabalho e condições de vida digna.

R.

(intenções livres)

Pai nosso...

Oração

Deus todo-poderoso, pelas preces de São José, a quem confiastes as primícias da Igreja, concedei que ela possa levar à plenitude os mistérios da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Hora Média

Salmodia complementar, p. 1421.

Oração das Nove Horas

Ant. Todos os anos, na festa da Páscoa,
os pais de Jesus iam a Jerusalém (T.P. Aleluia).

Leitura breve Pr 2,7-8

O Senhor reserva o êxito aos retos. É um escudo para quem caminha com integridade, protege aquele que segue as veredas da justiça e guarda o caminho dos seus fiéis.

V. Fez dele o senhor de sua casa (T.P. Aleluia).

R. E, de todos os seus bens, o despenseiro (T.P. Aleluia).

Oração das Doze Horas

Ant. Ao voltarem, ficou o Menino na cidade de Jerusalém,
sem que seus pais o soubessem (T.P. Aleluia).

Leitura breve Cf. Sb 10,10

A sabedoria guiou, por caminhos retos, o justo que fugia do ódio do irmão, mostrou-lhe o reino de Deus e deu-lhe conhecimento das coisas santas; deu sucesso às suas tarefas e recompensa aos seus trabalhos.

V. Haverá glória e riqueza em sua casa (T.P. Aleluia).

R. Permanece para sempre o bem que fez (T.P. Aleluia).

Oração das Quinze Horas

Ant. Não o tendo encontrado, voltaram seus pais
para Jerusalém, procurando o Menino (T.P. Aleluia).

Leitura breve Eclo 2,18-19

Os que temem o Senhor não desobedecem às suas palavras, os que o amam observam os seus caminhos. Os que temem o Senhor procuram o seu beneplácito, os que o amam saciam-se com a sua lei.

V. É **grande** a sua **glória** em vosso **auxílio** (T.P. **Aleluia**).

R. De **esplendor** e **majestade** o **revestistes** (T.P. **Aleluia**).

Oração como nas Laudes.

II Vésperas

HINO Celebre a José, p. 1479.

Ant. 1 Após três **dias** encontraram, no **templo**, o **Menino** **sentado** entre os **doutores**, **ouvindo** e **interrogando-os** (T.P. **Aleluia**).

Salmos e cântico do Comum dos santos homens, p. 1876.

Ant. 2 **Maria**, sua **Mãe**, disse a **Jesus**:
Meu **filho**, por que **agiste** assim **conosco**?
Eu e teu **pai** te **procurávamos** **aflitos** (T.P. **Aleluia**).

Ant. 3 **Jesus** **voltou** a **Nazaré** com os seus **pais**
e **era-lhes** **submisso** (T.P. **Aleluia**).

Leitura breve Cl 3,23-24

Tudo o que fizerdes, fazei-o de coração, como para o Senhor e não para os homens. Pois vós bem sabeis que recebereis do Senhor a herança como recompensa. Servi a Cristo, o Senhor!

Responsório breve

Na Quaresma:

R. O **justo** como o **lírio** brotará. **R.** O **justo**.

V. E florirá ante o **Senhor** eternamente. **R.** O **justo**.
Glória ao **Pai**. **R.** O **justo**.

No Tempo pascal:

R. O **justo** como o **lírio** brotará.

* **Aleluia**, **aleluia**. **R.** O **justo**.

V. E florirá ante o **Senhor** eternamente. * **Aleluia**.
Glória ao **Pai**. **R.** O **justo**.

Cântico evangélico, ant.

Ao **começar** seu **ministério**, tinha **Jesus** uns **trinta** **anos**,
e era **tido** pelo **povo** como **filho** de **José** (T.P. **Aleluia**).

Preces

Invoquemos humildemente a Deus, fonte de toda a paternidade no céu e na terra; e digamos:

R. **Pai** **santo**, **que** **estais** **nos** **céus**, **ouvi-nos!**

Pai **santo**, que **revelastes** a **São** **José** o **mistério** de **Cristo**, **escondido** desde **toda** a **eternidade**,

– fazei-nos conhecer melhor o vosso Filho, Deus e Homem.

R.

Pai celeste, que alimentais as aves do céu e vestis a erva dos campos,

– dai a todos os seres humanos o pão do corpo e da alma.

R.

Criador de todas as coisas, que nos confiastes a obra de vossas mãos,

– fazei que os operários possam honestamente usufruir a recompensa dos seus trabalhos.

R.

Deus de toda justiça, que amais os justos,

– dai-nos, por intercessão de São José, a graça de caminhar na vida praticando o que vos agrada.

R.

(intenções livres)

Concedei benignamente a vossa misericórdia aos agonizantes e aos que já partiram desta vida,

– por intercessão de vosso Filho, junto com sua mãe Maria e São José.

R.

Pai nosso...

Oração

Deus todo-poderoso, pelas preces de São José, a quem confiastes as primícias da Igreja, concedei que ela possa levar à plenitude os mistérios da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

23 de março

SÃO TURÍBIO DE MOGROVEJO, BISPO

Para comemoração

Nasceu na Espanha pelo ano de 1538, e estudou Direito em Salamanca. Eleito bispo de Lima em 1580, partiu para a América. Cheio de zelo apostólico, celebrou vários sínodos e concílios que muito incentivaram a vida cristã em todo o território. Defendeu corajosamente os direitos da Igreja, dedicou-se com grande solicitude ao rebanho que lhe fora confiado, visitando-o com frequência, e preocupando-se de modo especial com os índios. Morreu em 1606.

Ofício das Leituras

Leitura

Do Decreto *Christus Dominus* sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja, do Concílio Vaticano II

(N. 12-13.16)

(Séc. XX)

Aptos para toda boa obra

No exercício da sua missão de ensinar, anunciem aos homens o evangelho de Cristo. Um dos principais deveres dos bispos é chamar os homens à fé, na força do Espírito ou confirmá-los na vida de fé. Proponham-lhes na sua integridade o mistério de Cristo, ou seja, aquelas verdades que não se podem ignorar sem ignorar o próprio Cristo. Ensinem-lhes também o caminho revelado por Deus para que os homens o glorifiquem e desse modo alcancem a felicidade eterna.

Mostrem-lhes ainda que as coisas terrenas e as instituições humanas, segundo os planos de Deus Criador, também se destinam à salvação dos homens, e podem, por conseguinte, muito contribuir para a edificação do Corpo de Cristo.

Ensinem, portanto, como se deve ter em grande estima, segundo a doutrina social da Igreja, a pessoa humana com sua liberdade e a própria vida corporal; a família, sua unidade e estabilidade, a procriação e a educação dos filhos; a sociedade civil com suas leis e profissões; o trabalho e o lazer, as artes e as conquistas da técnica; a pobreza e a riqueza. Exponham, enfim, os meios de solucionar os gravíssimos problemas da propriedade, da promoção e da justa distribuição dos bens materiais, da paz e da guerra, da convivência fraterna entre todos os povos.

Apresentem a doutrina cristã com métodos adaptados às necessidades dos tempos, quer dizer, que correspondam às dificuldades e aos problemas que mais preocupam os homens. Defendam esta doutrina e ensinem aos próprios fiéis como defendê-la e propagá-la. No modo de transmiti-la, mostrem a solicitude materna da Igreja para com todos os homens, quer fiéis ou não-fiéis. Com especial cuidado, se interessem pelos pobres e humildes, para cuja evangelização o Senhor os enviou.

No exercício do ofício de pais e pastores, comportem-se os bispos no meio dos seus como quem serve. Sejam bons pastores que conhecem suas ovelhas, e por elas são conhecidos. Como verdadeiros pais, distingam-se pelo seu espírito de amor e solicitude para com todos. Portanto, de bom grado todos se submetam à sua autoridade recebida de Deus. Reúnam ao seu redor e formem de tal modo a família inteira de sua grei que todos, cônscios de suas obrigações, vivam e trabalhem na comunhão da caridade.

Para que possam atingir este ideal, é mister que os bispos, *aptos para toda obra boa e suportando qualquer coisa pelos eleitos* (2Tm 2,21.10), orientem de tal modo sua vida que ela corresponda às necessidades dos tempos.

Responsório Cf. 1Pd 5,2-4; At 20,28

R. Apascentai o rebanho de Deus,
sendo modelos do vosso rebanho.

* E quando o supremo Pastor se manifestar, receberéis
a coroa de glória imperecível.

V. Vigiai todo o rebanho,
que o Espírito Divino confiou-vos como bispos,
para cuidar como pastores da Igreja do Senhor.

* E quando.

Laudes

Ant. Não sois **vós** que **falareis**,
é o **Espírito do Pai** que em **vós** há de **falar**.

Oração

Ó Deus, que fizestes crescer a vossa Igreja pela solícitude pastoral de São Turíblio e seu zelo pela verdade, concedei ao vosso povo um contínuo aumento de fé e santidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Vésperas

Ant. Eis o **servo fiel** e **prudente**,
a quem **Deus** confiou sua **família**,
para **dar-lhes** o **pão** a seu **tempo**.